

Leitura de contos fantásticos argentinos nas aulas de ELE do Ensino Médio: uma proposta de abordagem comparativa /

Lectura de cuentos fantásticos argentinos en las clases de ELE en la Enseñanza Media: una propuesta de abordaje comparativo

*Regineide Gomes de Cantalice Vidal**

Mestranda (PPGLE/UFCG), Campina Grande/PB/BR. Professora de Espanhol no Ensino Médio.

 <https://orcid.org/0009-0005-7833-3598>

*Isis Milreu***

Professora de Literaturas Hispânicas (PPGLE/UFCG), Campina Grande/PB/BR. Doutorado em Letras/Unesp/Assis.

 <https://orcid.org/0000-0001-9142-1406>

Recebido em: 23 ago. 2024. **Aprovado** em: 19 nov. 2024.

Como citar este artigo:

VIDAL, Regineide Gomes de; MILREU, Isis. Leitura de contos fantásticos argentinos nas aulas de ELE do Ensino Médio: uma proposta de abordagem comparativa. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 4, e3390, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14542560>

RESUMO

O presente estudo objetiva refletir sobre a promoção da leitura da literatura hispânica no Ensino Médio a partir de uma proposta de abordagem comparativa dos contos “*La casa de azúcar*”, de Silvina Ocampo, e “*El otro*”, de Jorge Luis Borges. Cabe frisar que a escolha dos mencionados textos literários foi motivada pela constatação de que ambos os autores argentinos se destacaram na história da literatura fantástica e por explorarem o tema do duplo, o qual pode aproximar os leitores da etapa final da educação básica da leitura literária, uma vez que abordam questões identitárias que, geralmente, mobilizam os jovens. Além disso, o fato de os escritores serem de sexos diferentes, também contribui para gerar reflexões sobre a igualdade de gênero nas Letras. Para atingir o objetivo proposto, dividimos nosso trabalho em três seções. Inicialmente, discutimos alguns conceitos relacionados com a literatura fantástica e expomos seus principais temas, evidenciando sua potencialidade para a formação de leitores (as). Em seguida, refletimos sobre o desenvolvimento da literatura fantástica na Argentina, enfatizando as contribuições de Ocampo e de Borges. Por fim, apresentamos uma proposta de abordagem comparativa, conectada

*

 regineide.gomes.cantalice@gmail.com

**

 imilreu@gmail.com

com os princípios da leitura subjetiva e os documentos oficiais de ensino que regem a educação básica, dos contos “La casa de azúcar” e “El otro” para ser desenvolvida nas aulas de espanhol no Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura fantástica argentina; Literatura comparada e ensino de ELE; Jorge Luis Borges; Silvina Ocampo; Duplo.

ABSTRACT

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la promoción de la lectura de literatura hispánica en la Enseñanza Media a partir de una propuesta de abordaje comparativo de los cuentos “La casa do azúcar”, de Silvina Ocampo, y “El otro”, de Jorge Luis Borges. Cabe señalar que la elección de los dos textos literarios mencionados fue motivada por la constatación de que ambos los autores argentinos se destacan en la historia de la literatura fantástica y exploran el tema del doble, lo cual puede acercar a los lectores de la etapa final de la educación básica a la lectura literaria, una vez que tratan de cuestiones de identidad que, generalmente, movilizan a los jóvenes. Además, el hecho de que los escritores sean de distintos sexos también contribuye para generar reflexiones sobre la igualdad de género en las Letras. Para lograr el objetivo propuesto, dividimos nuestro trabajo en tres secciones. Inicialmente, discutimos algunos conceptos relacionados con la literatura fantástica y exponemos sus principales temas, destacando su potencialidad para la formación de lectores(as). A continuación, reflexionamos sobre el desarrollo de la literatura fantástica en Argentina, destacando los aportes de Ocampo y de Borges. Finalmente, presentamos una propuesta de abordaje comparativo, vinculado a los principios de la lectura subjetiva y a los documentos oficiales de enseñanza de la educación, de los cuentos “La casa de azúcar” y “El otro” para ser desarrollada en las clases de español de la Enseñanza Media.

KEYWORDS: Literatura fantástica argentina; Literatura comparada y enseñanza de ELE; Jorge Luis Borges; Silvina Ocampo; Doble.

-

1 Introdução

Consideramos que um dos atuais desafios da educação brasileira é a formação de leitores. Os dados da última pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada no período de 2019 a 2020, indicam uma tendência decrescente da frequência de leitura dos brasileiros, a qual aumenta conforme a idade dos entrevistados, em comparação com a edição anterior da citada investigação. Também demonstram que os livros indicados pela escola constituem a maior motivação para a realização da leitura de obras literárias dos estudantes da educação básica. Além disso, registram que o conto é o texto literário mais lido entre os alunos de nosso país, empatado com o romance.

Outra informação relevante da referida investigação diz respeito às pessoas que influenciaram o hábito de leitura literária dos participantes, pois a maioria apontou que o seu contato com a literatura foi incentivado por um (a) professor (a). Assim, explicita-se a relevância do papel dos(as) docentes na formação de leitores, a qual deve ser uma tarefa de todos (as) os (as) educadores (as).

Ademais, verificamos que os(as) colaboradores(as) da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* mencionaram conhecer apenas uma obra da literatura hispânica: o livro *Cem anos de*

solidão, do reconhecido escritor colombiano Gabriel García Márquez. Desse modo, pensamos que este fato pode estar relacionado com a restrita presença de textos literários nas aulas de língua espanhola, a qual precisa ser ampliada, particularmente, a hispano-americana que pode colaborar com a efetivação da integração regional por meio da cultura.

Tendo em vista essa problemática, o presente artigo objetiva refletir sobre a promoção da leitura da literatura hispânica no Ensino Médio a partir de uma proposta de abordagem comparativa dos contos “*La casa de azúcar*”, de Silvina Ocampo, e “*El otro*”, de Jorge Luis Borges. A escolha dos mencionados textos literários foi motivada pela constatação de que ambos os autores argentinos se destacaram na história da literatura fantástica e por explorarem o tema do duplo, o qual pode aproximar os jovens leitores da leitura literária, por trazerem também questões identitárias que, geralmente, mobilizam os adolescentes. Além disso, o fato de os escritores serem de sexos diferentes, também contribui para gerar reflexões sobre a igualdade de gênero nas Letras.

É importante assinalar que atualmente a presença do ensino de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) na educação básica está ameaçada, pois a oferta obrigatória deste idioma em nosso país foi normatizada pela Lei nº 11.161/2005 que, infelizmente, foi revogada por meio da Lei nº 13.415/2017. Recentemente, em julho de 2024, os deputados federais aprovaram a inclusão da língua espanhola no Novo Ensino Médio como disciplina optativa, contrariando a proposta apresentada pelo Governo Federal e pelo Senado que estabelecia sua obrigatoriedade e atendia as reivindicações de vários setores da sociedade brasileira.

Apesar deste retrocesso em nível nacional, há alguns dispositivos legais adotados por instâncias estaduais e municipais que asseguram o acesso de vários estudantes ao ensino de língua espanhola. Este é o caso da Lei Estadual nº 11.191/2018, aprovada no estado da Paraíba, local de nossa atuação, que estabelece a oferta de espanhol como disciplina optativa no Ensino Fundamental e obrigatória no Ensino Médio. Ademais, 21 municípios paraibanos já aprovaram normas que garantem a promoção da língua espanhola para seus alunos. Desse modo, o ensino de ELE está alicerçado em nosso estado. Por esses motivos, a educação paraibana conquistou um lugar de vanguarda no cenário brasileiro ao manter a língua espanhola em sua grade curricular, valorizando uma relevante política pública para a integração regional do Brasil com os países hispano-americanos.

Vale a pena salientar que no contexto nacional, o espanhol foi excluído das últimas edições do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD). Assim, sem este relevante recurso

pedagógico, cabe aos (às) professores (as) elaborar materiais didáticos a partir das orientações gerais da *Base Nacional Curricular* (BNCC) para a área de linguagens, bem como de normas expedidas em nível estadual ou municipal.

Nesse contexto, em 2023 foi publicada a *Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba*, a qual organiza o currículo em cinco campos de atuação, dentre os quais se encontra o artístico-literário, conforme definição da BNCC. Também define dois objetivos de aprendizagem relacionados à leitura de literatura nas aulas de ELE. O primeiro determina que o estudante deve “Compreender textos diversos para compreender diferenças sociais, culturais e linguísticas.” (Paraíba, 2023, p.132). Já o segundo estipula que o aprendiz precisa “Refletir criticamente sobre as produções artísticas e literárias produzidas em países hispânicos, levando em consideração o histórico do artista e o contexto social em que foram produzidas.” (Paraíba, 2023, p.133).

Pensamos que essas metas podem ser atingidas através da abordagem da literatura hispânica por meio de uma perspectiva comparativa. Interessa-nos registrar que “Nos últimos anos, a Literatura Comparada tem apresentado um leque de opções para a renovação do ensino de literatura ao incluir em sua agenda questões identitárias e culturais próprias dos Estudos Culturais, do Pós-Colonialismo ou do Feminismo.” (Gomes, 2013, p.32). Nesse sentido, o exercício comparativo contribui com a expansão tanto da prática leitora dos estudantes quanto de seu repertório cultural. Portanto, deve estar adequadamente inserido no cotidiano escolar.

A partir destas considerações justificamos a realização do presente estudo por três razões. Primeiro, acreditamos que a formação de leitores é uma das principais funções sociais da escola e deve ser realizada em todas as disciplinas. Em segundo lugar, julgamos que é necessário fomentar mais reflexões sobre o ensino de literaturas hispânicas no Brasil, principalmente, no atual cenário de reduzida oferta da língua espanhola na educação básica brasileira. Por último, consideramos que a promoção da leitura de contos fantásticos que abordam a temática do duplo pelo viés comparativo pode ser um caminho produtivo para a formação de leitores no Ensino Médio. Afinal, a literatura fantástica exige que o leitor exerça um papel ativo na construção dos sentidos do texto e a temática da dualidade possibilita que os estudantes reflitam sobre a construção tanto de sua identidade social quanto leitora, dentre outros possíveis aportes.

Para embasar teoricamente nosso trabalho, recorremos aos textos de: Borges (1967), Todorov (1970), Barrenechea (1975), Carvalhal (2010), Gomes (2013), Roas (2014), Rouxel (2014), Cosson (2020), Ramírez (2022), dentre outros(as) estudiosos(as). Visando atingir o

objetivo proposto, dividimos este artigo em três seções. Inicialmente, discutimos alguns conceitos relacionados com a literatura fantástica e expomos seus principais temas, evidenciando sua potencialidade para a formação de leitores(as). Em seguida, refletimos sobre o desenvolvimento da literatura fantástica na Argentina, enfatizando as contribuições de Ocampo e de Borges. Por fim, apresentamos uma proposta de abordagem comparativa, conectada com os princípios da leitura subjetiva, dos contos “*La casa de azúcar*” e “*El otro*” para ser desenvolvida nas aulas de espanhol no Ensino Médio.

2 Considerações sobre o fantástico e o papel ativo do(a) leitor(a)

Apesar de a literatura fantástica estar presente na história cultural da humanidade desde épocas longínquas, sua valorização acadêmica é recente. Cabe frisar que este processo começou somente no século XX com os estudos críticos de Tzvetan Todorov que publicou o livro *Introdução à literatura fantástica* em 1970, no qual apresenta sua concepção de fantástico. Atualmente, a obra tornou-se referência na teorização sobre a literatura fantástica, compreendida pelo autor como um gênero peculiar que difere de outros da tradição narrativa.

Para Todorov (2012, p. 37), “a expressão “literatura fantástica” alude a uma variedade da literatura ou a um gênero literário particular, não apenas por possuir características inerentes a este tipo de ficção, mas, principalmente, por sua construção, a qual impacta o leitor, deixando-o “suspenso” ou “estático” diante dos possíveis caminhos de interpretação das peripécias da narrativa. Nesse sentido, o crítico sustenta que “[...] o fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural.” (Todorov, 2012, p. 37). Acrescenta que “[...] a hesitação do leitor é, pois, a primeira condição do fantástico.” (Todorov, 2012, p. 37). Também explica que o efeito do fantástico exige três condições para se manifestar:

Primeiro, é preciso que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de criaturas vivas e hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. A seguir, esta hesitação pode ser igualmente experimentada por uma personagem; desta forma o papel do leitor é, por assim dizer, confiado a uma personagem e ao mesmo tempo a hesitação encontra-se representada, torna-se um dos temas da obra; no caso de uma leitura ingênua, o leitor real se identifica com a personagem. Enfim, é importante que o leitor adote uma certa atitude para com o texto: ele recusará tanto a interpretação alegórica

quanto a interpretação “poética”. Estas três condições não têm valor igual. A primeira e a terceira constituem verdadeiramente o gênero; a segunda pode não ser satisfeita. (Todorov, 2012, p. 39).

Nos últimos anos muitos estudiosos dedicam-se a investigar a literatura fantástica. Dentre eles, destaca-se David Roas que escreveu *A ameaça do fantástico* (2014), entre outros livros sobre o referido tema. Na referida obra, o autor postula que o fantástico se caracteriza pela proposta de conflito entre o impossível e o real. Roas (2014) ainda questiona a concepção de Todorov (1970) sobre a literatura fantástica como gênero, sustentando que o efeito do fantástico ocorre devido a inexplicabilidade do fenômeno, a qual não se refere apenas ao âmbito intratextual, mas também abarca o leitor, provocando reflexões sobre o real extratextual.

Segundo o crítico, o principal objetivo da literatura fantástica, é problematizar a realidade e os seus limites, nosso conhecimento do universo e sua representação. Também defende que a ideia de realidade que habita o leitor é refletida no mundo que aparece nos relatos fantásticos. Nessa perspectiva, o surgimento do impossível pressupõe uma transgressão do paradigma do real vigente no mundo extratextual, gerando um efeito de inquietude diante da incapacidade de conceber a coexistência do possível e do impossível. Portanto, o fantástico está relacionado com os conhecimentos e com as crenças de cada época. Em sua opinião, a experiência coletiva da realidade influencia a resposta do receptor, dado que percebemos a presença do impossível como uma transgressão de nosso horizonte de expectativas sobre o real.

Roas (2014) acrescenta que a poética da ficção fantástica exige, além da coexistência entre o possível e o impossível dentro do mundo ficcional, o questionamento desta sincronia tanto dentro quanto fora do texto. Logo, a tematização do conflito torna-se essencial, pois é a problematização do fenômeno que provoca o efeito do fantástico. De acordo com o pesquisador, “A narrativa fantástica põe o leitor diante do sobrenatural, mas não como evasão, e sim, muito pelo contrário, para interrogá-lo e fazê-lo perder a segurança diante do mundo real.” (Roas, 2014, p. 31).

Verificamos que embora a concepção clássica de Todorov e a contemporânea de Roas sobre o fantástico apresentem divergências significativas, ambas as teorias destacam o papel ativo dos leitores na construção de sentidos das obras de literatura fantástica. Desse modo, a promoção da leitura de contos fantásticos na educação básica brasileira pode colaborar com a formação de leitores críticos, incentivando-os a refletirem sobre suas realidades e ampliarem os seus horizontes de expectativas.

Outro autor que teorizou sobre esta vertente narrativa foi Jorge Luis Borges, o qual sistematizou sua visão do fantástico na conferência “*La literatura fantástica*” (1967), posteriormente publicada em forma de artigo. Nesta exposição, Borges (1967) postula que a literatura fantástica apresenta os seguintes temas: a metamorfose, a confusão entre o onírico e o real, o homem invisível, os jogos com o tempo, a presença de seres sobrenaturais, o duplo e as ações paralelas. Além de evidenciar as mencionadas temáticas, o escritor indaga o motivo do encanto dos contos fantásticos, ressaltando que não se trata de invenções arbitrárias, mas que são símbolos da humanidade, do universo, do instável e do misterioso de nossa vida, bem como da relação entre a literatura e a filosofia. No final de seu texto, interroga se o universo e a nossa vida, pertencem ao gênero real ou ao fantástico.

Observamos que a provocação do escritor argentino aproxima a literatura e a vida através da problematização dos limites entre a realidade e a ficção, valorizando a interpretação dos(as) leitores(as) dessas obras na construção de seus sentidos. Pensamos que a resposta ao mencionado questionamento de Borges dependerá de cada leitor(a) que precisará adotar uma postura ativa ao ler as narrativas fantásticas. Nessa ótica, julgamos que a promoção de leitura de contos fantásticos que abordem o tema do duplo nas aulas de ELE no Ensino Médio pode sensibilizar os jovens leitores, expandindo os seus horizontes culturais e literários, bem como promovendo inquietações sobre sua identidade e sua realidade.

Na próxima seção, contextualizamos a literatura fantástica na Argentina, evidenciando as contribuições de Jorge Luis Borges e de Silvina Ocampo para a renovação desta vertente literária.

3 Notas sobre a literatura fantástica na Argentina: aportes de Borges e de Ocampo

Vários estudos assinalam que o reconhecimento do fantástico na América Latina floresceu a partir da publicação de *História universal da infâmia* (1935), de Jorge Luis Borges. Na introdução do livro *La literatura fantástica argentina* (1957), Ana Maria Barrenechea afirma que a literatura fantástica produzida no país se sobressai quando comparamos a quantidade e a qualidade dos autores argentinos que se dedicam à produção de obras literárias que exploram o fantástico com aqueles de outras partes da América hispânica. Uma das hipóteses da crítica para explicar este fenômeno é o reconhecimento de que a Argentina é um país aberto às

influências de culturas literárias de distintas nações, as quais são reelaboradas pelos escritores nacionais.

Em “*Tradición y trayectoria de la literatura fantástica en el Río de la Plata*” (1980), Paul Verdeoye evidencia o interesse dos literatos argentinos pelo fantástico. Dentre os(as) autores(as) que considera que se sobressaíram na produção dessas narrativas elenca Juan Bautista Alberdi, Juana Manuela Gorriti, Eduardo L. Holmberg, Leopoldo Lugones, Macedonio Fernández, Adolfo Bioy Casares, Jorge Luis Borges e Julio Cortázar.

Percebemos que a maioria dos integrantes desta lista são homens. Vale a pena mencionar que esta problemática tem gerado investigações recentes dedicadas a recuperar e visibilizar as obras de literatura fantástica escritas por mulheres. Uma delas intitula-se “*La “zona desierta” de lo fantástico argentino: narradoras en la primera mitad del siglo XX*” (2022), de Karla Gabriela Nájera Ramírez. Neste texto, a pesquisadora reforça as ideias expostas por Barrenechea, argumentando que embora seja inegável a qualidade da literatura fantástica argentina, é notória a ausência de mulheres no cânone nacional. Também informa que Lugones, Borges, Bioy Casares e Cortázar estão presentes em muitas antologias dedicadas ao fantástico. Além disso, registra que ao analisar diversas coletâneas de literatura fantástica identificou nestas publicações somente a inserção de ficções das seguintes escritoras do século XX: Silvina Ocampo, Pilar de Lusarreta, Angélica Gorodischer, Liliana Heker, Elbia Rosbaco Marechal e Ana María Shua. Já em relação aos textos literários produzidos no século XIX, a crítica relata que só detectou a presença de contos fantásticos de autoria feminina escritos por Juana Manuela Gorriti.

Em seu estudo, Ramírez (2022) questiona a ausência de autoras de narrativas fantásticas na maioria das compilações sobre o fantástico argentino. Sustenta que embora as escritoras Eduarda Mansilla, Raimunda Torres y Quiroga, María del Carmen Alonso, Olga de Adeler, Lola S. B. de Bourguet e Emma Felce tenham produzido obras de grande qualidade estética, a circulação de sua literatura foi reduzida. Concordamos com a crítica, pois ainda enfrentamos dificuldades para acessar os livros destas literatas na atualidade.

Afora as autoras assinaladas pela estudiosa, outras escritoras que se dedicaram à literatura fantástica merecem destaque no cânone do fantástico argentino, dentre as quais elencamos Luiza Mercedes Levinson, Gloria Alcorta, Alicia Jurado, Liliana Bodoc, Samanta Schweblin e Mariana Enríquez. É importante ressaltar que nos últimos anos as narrativas fantásticas de autoria feminina começaram a ganhar visibilidade na América Latina através de

traduções, pesquisas e publicações. Um exemplo é o livro *Contos insólitos de mulheres latino-americanas: entrelaçados teóricos e críticos* (2021), organizado por Cecil Jeanine Albert Zinani e Cristina Löff Knapp, que se debruça sobre a escritura de três autoras que exploraram o fantástico em nosso continente: Júlia Lopes de Almeida, Silvina Ocampo e Augusta Faro.

Vale a pena registrar que mesmo a literatura de Silvina Ocampo, considerada pela crítica a principal expoente feminina da literatura fantástica argentina no século XX, só foi traduzida recentemente no Brasil. Inclusive a tradução de suas obras em nosso país é limitada, pois abarca apenas dois livros da autora: *A fúria e outros contos* (2019) e *As convidadas* (2022). Consideramos que sua ficção merece ter mais circulação em terras brasileiras, visto que a escritora é reconhecida por inúmeros(as) estudiosos(as) como uma das mestras do fantástico latino-americano e seus contos continuam a conquistar leitores(as) em várias partes do mundo.

Ao elaborar este breve panorama da literatura fantástica produzida na Argentina, notamos que dois escritores marcaram o seu desenvolvimento no século passado: Jorge Luis Borges e Silvina Ocampo. Dentre suas contribuições ao reconhecimento do fantástico, sobressai a organização da *Antologia de la literatura fantástica* (1940), juntamente com Adolfo Bioy Casares. Interessa-nos registrar que na introdução do livro *Historia de lo fantástico en las narrativas latinoamericanas*, Davi Roas (2023) afirma que o objetivo desta coletânea foi reivindicar a relevância do fantástico, abrindo caminho para a literatura fantástica pós-moderna. Assim, evidencia-se o pioneirismo da obra dos escritores argentinos que, inclusive, colaborou com a recepção de suas próprias ficções.

Em suma, ambos os autores não só revelaram ser leitores e divulgadores desta vertente narrativa, mas também colaboraram com a renovação da literatura fantástica abordando suas principais temáticas de distintas perspectivas em seus contos. Nessa ótica, pensamos que promover a leitura das obras de Borges e de Ocampo de forma comparada nas aulas de espanhol no Ensino Médio é uma excelente oportunidade para que os(as) estudantes brasileiros(as) expandam seus conhecimentos estéticos e desenvolvam novas práticas leitoras, como discutimos a seguir.

4 A formação de jovens leitores(as) nas aulas de ELE e a temática do duplo

Observamos que os *Referenciais Curriculares de Língua Estrangeira da Paraíba* (2006) orientam o trabalho com as habilidades de leitura, compreensão/produção escrita e oral no

Ensino Médio. Sobre a leitura, o referido documento determina que “[...] as práticas de leituras devem vir motivadas pelos assuntos que interessam os alunos.” (Paraíba, 2006, p. 54). Conforme já assinalamos, pensamos que dentre os temas que mobilizam os jovens, destaca-se a construção de sua identidade, uma vez que a adolescência é uma fase de muitas transformações emocionais e físicas. Portanto, é o momento em que os(as) estudantes estão constituindo-se como sujeitos sociais e a leitura de obras literárias pode contribuir com a expansão de seus modelos identitários.

Em *Paradigmas do ensino de literatura*, Rildo Cosson (2020) apresenta várias concepções de abordagem do texto literário. Dentre elas, encontra-se o paradigma da formação de leitores(as), segundo o qual “[...] a literatura vale pelo seu caráter formativo, sendo essa a razão de seu papel destacado na escola e na sociedade em geral.” (Cosson, 2020, p.133). De acordo com essa perspectiva, uma das razões para promover a leitura literária na escola é o fato de que

[...] por meio da literatura o aluno se desenvolve como indivíduo, ou seja, a leitura de textos literários proporciona ao leitor experiências e conhecimentos que ampliam e aprofundam a sua compreensão do viver, que o ajudam a entender melhor o seu mundo e a si mesmo. [...] No caso dos adolescentes, ela ajuda a ampliar os modelos identitários. (Cosson, 2020, p.133).

Acreditamos que a temática da dualidade possibilita que os estudantes da etapa final da educação básica reflitam sobre sua individualidade e compreendam melhor seus sentimentos, bem como sua sociedade. Nesse sentido, a promoção de leituras literárias que abordem este assunto proporciona um caminho produtivo para a formação de leitores na educação básica, particularmente, no Ensino Médio. Contudo, antes de aprofundar esta discussão, consideramos necessário nos debruçar sobre o conceito adotado neste estudo e a presença do duplo na literatura, visto que esta é a principal temática dos contos selecionados para o presente estudo.

No *Dicionário de símbolos*, Jean Chevalier e Alain Gheerbrandt (2019) apresentam várias acepções sobre a dualidade. Dentre elas, explicam que o desdobramento se manifesta “[...] no conhecimento e na consciência de si mesmo, entre o eu conhecido e inconsciente. O eu das profundezas, e não o das percepções fugitivas, pode aparecer como um arquétipo eterno [...]” (Chevalier; Gheerbrandt, 2019, p. 355). Assim, a temática do duplo possibilita o exercício da autorreflexão através da problematização do eu que surge de distintas formas nas narrativas fantásticas.

Verificamos que o referido tema está presente em diversas artes, por se tratar de um assunto que abrange distintas formas discursivas, analíticas e conflitantes relacionadas ao próprio indivíduo. Borges (1967) aponta que o fenômeno do duplo pode ser identificado em todas as literaturas. Acrescenta que sua presença surge de diferentes maneiras, tais como nos espelhos ou no desdobramento físico de um personagem, dentre outras manifestações.

Constatamos que apesar de ser um assunto recorrente, sobretudo, no âmbito literário, a dualidade continua a instigar a curiosidade de escritores(as), pesquisadores(as) e leitores(as). Antonia Marly Moura da Silva e Francisco Edson Gonçalves Leite (2018, p. 298), no artigo intitulado “Sob o domínio do duplo: um estudo comparativo de dois contos de Ignácio de Loyola Brandão”, postulam que isso ocorre porque na literatura a dualidade pode ser vista

[...] como resultado de uma confrontação entre duas facetas de um mesmo personagem (o original e a cópia deste), com uma continuação física e/ou psicológica entre os dois. O confronto realiza-se através da presença simultânea do original e da cópia, tornada possível por fenômenos como o espelhamento e a contemplação de sua imagem pelo personagem, por exemplo.

Por sua vez, Jossana Melo da Silva (2019, p. 18) em “A metamorfose como elemento fantástico no conto “*Sábanas de tierra*” de Silvina Ocampo”, sustenta que “O duplo também é um tema comum nas narrativas fantásticas, ainda que cada texto tenha sua peculiaridade e se desenvolva de maneira diferente [...]”. Nessa perspectiva, pensamos que é importante que os (as) docentes ofereçam aos(às) jovens leitores(as) múltiplas representações da dualidade para que possam compará-las e desenvolver suas habilidades leitoras.

Em “O ensino de literaturas hispânicas na contemporaneidade: desafios e perspectivas”, Isis Milreu (2018) enfatiza a necessidade de o(a) professor(a) ser um(a) leitor(a) para promover a leitura literária na escola de forma significativa. Também reitera que o acesso à literatura é um direito de todos(as), conforme postulação de Antonio Cândido (2014). Em sua opinião, o(a) docente precisa compreender o papel humanizador da literatura e o contexto educacional contemporâneo para formar leitores competentes, críticos e éticos. A estudiosa ainda discorre sobre a importância de os(as) professores(as) selecionarem autores(as) e obras que ampliem os horizontes literários dos(as) estudantes, bem como escolher abordagens adequadas dos textos literários na sala de aula, planejando todos os passos de suas ações.

Diante dos desafios elencados pela pesquisadora, é preciso avaliar o caminho mais apropriado para motivar cada grupo de estudantes à prática da leitura literária. Nessa ótica, Annie Rouxel (2014), no artigo “Ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor (Sobre a importância da experiência estética na formação do leitor)”, defende que formar leitores sensíveis e envolvidos exige uma grande mudança de paradigma, transformando a relação dos(as) alunos(as) com o texto literário através do acolhimento de suas reações subjetivas. Explica que para seguir esse percurso

[...] é necessário instituir alunos, sujeitos leitores, o que significa renunciar, na sala de aula, ao conforto de um sentido acadêmico, conveniente, “objetivado”, para engajar os alunos na aventura interpretativa, com seus riscos, suas instabilidades, suas contradições, suas surpresas, suas descobertas, mas também seus sucessos. (Rouxel, 2014, p.21)

Para a autora, a experiência estética está intrinsecamente relacionada com a construção identitária. Explica que “Na sua confrontação diante do texto, o leitor se prova e se descobre. Algumas experiências de leitura são realmente fundadoras da identidade do leitor.” (Rouxel, 2014, p.24). A crítica informa que a didática da leitura subjetiva ainda está sendo inventada e aponta que “[...] é importante construir e desenvolver a competência estética do leitor, ou seja, sua aptidão para reagir ao texto, para estar atento às repercussões que a obra suscita nele mesmo e a exprimi-los.” (Rouxel, 2014, p.25).

A partir destas considerações, elaboramos uma proposta de abordagem comparativa de dois contos fantásticos argentinos, “*El otro*”, de Jorge Luis Borges, e “*La casa de azúcar*”, de Silvina Ocampo, a qual apresentamos neste tópico. Tendo em vista que a *Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba* (2023) organiza o currículo de língua espanhola em seis campos, nossa sequência didática conecta três destes âmbitos, ou seja, “Vida pessoal”, “Artístico literário” e “Práticas de estudo e pesquisa”, apoiada no paradigma de formação de leitores e na concepção de leitura subjetiva, expostas anteriormente. Em seguida descrevemos nossa proposta, organizada em quatro partes: motivação, introdução, leitura e autoavaliação, a qual também será posteriormente sistematizada em um quadro para facilitar sua visualização.

Para iniciar este trabalho, recomendamos que o ponto de partida seja a aplicação de uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos(as) estudantes acerca do fantástico latino-americano e da temática do duplo, bem como sobre seu perfil de leitor(a). Na sequência, os(as) estudantes devem ser orientados(as) para escrever a sua autobiografia de

leitor(a). Desse modo, abarcamos o primeiro campo do mencionado documento, “Vida pessoal”, pois explorar sua história de leitura é uma oportunidade para falar de si e refletir sobre sua trajetória. Assim, estas ações constituem a primeira etapa de nossa proposta, ou seja, a motivação.

Após estas atividades, sugerimos que os(as) alunos(as) sejam divididos em grupos e pesquisem na internet sobre os (as) autores(as) de literatura fantástica da América Latina. Em seguida, as investigações serão socializadas, enfatizando-se a vida e a obra de Jorge Luis Borges e de Silvina Ocampo, bem como o contexto de suas produções e suas premiações. Na sequência, será realizado um debate sobre o reconhecimento de Borges e de Ocampo no âmbito literário a fim de refletir sobre a igualdade de gêneros nas Letras.

Para concluir a fase da introdução à leitura também é fundamental que os conceitos de dualidade sejam apresentados aos (às) leitores (as). Sugerimos que seja realizada uma consulta coletiva ao verbete sobre o duplo disponível no *Dicionário Digital do Insólito Ficcional* (2022) e que as distintas acepções sejam expostas em cartazes. Dessa maneira, essas tarefas estão inseridas tanto no campo “Práticas de estudo e pesquisa” quanto no “Artístico e Literário”, segundo a definição da citada Proposta Curricular.

Depois desta etapa de introdução, inicia-se o processo de leitura dos contos a fim de desenvolver a prática da leitura literária. Inicialmente, a leitura será individual e silenciosa, porque para Rouxel (2014, p.26), “A competência estética supõe aos alunos um tempo de leitura silenciosa em sala de aula – ou fora dela – permitindo a ‘livre impregnação que permite desfrutar de uma obra’, antes de perceber os efeitos sentidos.” Em seguida, os(as) alunos(as) compartilharão suas impressões de leitura, bem como realizarão a análise dos elementos narrativos de cada conto e examinarão as manifestações do duplo.

Se o (a) professor (a) optar pela ordem cronológica de publicação das narrativas selecionadas, o primeiro texto literário a ser lido será “*El otro*”, de Borges, inserido em *O livro de areia* (1983). Neste conto, a ação narrativa gira em torno do insólito encontro de dois personagens que possuem o mesmo nome, Borges, tal como o autor empírico, embora um seja jovem e o outro idoso, bem como estejam em lugares e épocas diferentes. O relato é feito por um narrador personagem de 70 anos que descreve a citada experiência. Trata-se de uma instigante exploração da temática do duplo que desafia o leitor a encontrar explicações para o encontro sobrenatural de dois Borges em distintos tempos e espaços.

Já o segundo conto escolhido, “*La casa de azúcar*” foi publicado em *La furia y otros cuentos* (2019). Nesta narrativa, o relato é feito por um narrador personagem que se identifica como marido da protagonista, Cristina, a qual possui várias superstições. Dentre elas encontra-se a de não morar em um lugar que já foi habitado por outras pessoas para não receber suas energias. Depois de muitas buscas, o marido encontra uma casa singular que agrada sua esposa e mente-lhe sobre a ausência de habitantes anteriores para convencê-la a mudar para o novo lar. Neste espaço, gradualmente, a personalidade de Cristina se transforma até converter-se em Violeta, a antiga moradora da casa.

Verificamos que na ficção de Ocampo, o duplo aparece de maneira distinta da narrativa de Borges, uma vez que se trata de uma continuação psicológica enquanto no conto borgiano o desdobramento é físico. Contudo, apesar dessas diferenças, as duas ficções exploram a dualidade e apresentam acontecimentos inexplicáveis que provocam o leitor a construir sua interpretação destes textos.

Para o desenvolvimento de nossa proposta, sugerimos que os mencionados contos de ambos os escritores sejam lidos individualmente pelos(as) estudantes, os quais devem registrar suas impressões de leitura por escrito, selecionando fragmentos que tenham provocado o seu interesse. Também é recomendável que os(as) alunos(as) analisem os elementos narrativos das obras escolhidas, particularmente, os personagens, examinando a caracterização dos protagonistas masculinos e femininos que deverá ser contrastada posteriormente.

Após estas atividades, propomos a realização de uma leitura coletiva de cada conto, seguida de um debate para que as interpretações dos(as) discentes sejam socializadas. Segundo Rouxel, (2014, p.27), nestas práticas os(as) aprendizes(as) são motivados a objetivar sua leitura e a sala de aula se transforma em uma comunidade interpretativa, na qual “[...] se instauram trocas sobre as leituras singulares. Sua confrontação abre o debate sobre os pontos comuns, as semelhanças e, por vezes, as dissonâncias. O plural, a mobilidade das significações, a vida do texto literário, são assim, colocados em evidência.”

Em seguida, sugerimos a abordagem comparativa das narrativas de Borges e de Ocampo a partir do confronto da caracterização dos personagens das ficções selecionadas e das diferentes manifestações do duplo nestas obras. Neste processo é necessário considerar que “A concordância das mentes se faz sobre um sentido aberto sem forçar os leitores a renunciarem a eles mesmos.” (Rouxel, 2014, p.27). Portanto, as leituras comparativas precisam ser planejadas não apenas para instigar a percepção das semelhanças e das diferenças entre as

narrativas estudadas, mas também provocar reflexões dos leitores sobre sua identidade e sua realidade a partir dessas ficções.

Cabe frisar que a literatura comparada tem sido objeto de estudo de pesquisadores em vários países, mas ainda há poucos trabalhos que discutem a abordagem comparativa de textos literários na educação básica. Assim, visando colaborar com o avanço desta problemática, traçamos nossa proposta didática ancorada em alguns princípios da literatura comparada em consonância com as ideias de leitura subjetiva apontadas por Rouxel, conforme apresentamos anteriormente.

Nessa perspectiva, interessa-nos salientar que Tania Franco Carvalho em seu livro *Literatura comparada* (2010), adverte que o estudo comparado de literatura não pode resumir-se a comparações binárias entre textos e elementos, mas precisa ter em conta a finalidade interpretativa de questões mais gerais mediante articulações comparativas sociais, políticas e culturais. Para Carvalho (2010, p.86), atualmente

[...] o comparativismo deixa de ser visto apenas como um confronto entre obras ou autores. Também não se restringe à perseguição de uma imagem, de um tema, de um verso, de um fragmento, ou à análise da imagem/miragem que uma literatura faz de outras. Paralelamente a estudos como esses, que chegam a bom término com o reforço teórico-crítico indispensável, a literatura comparada ambiciona um alcance ainda maior, que é o de contribuir para a elucidação de questões literárias que exijam perspectivas amplas. Assim, a investigação de um mesmo problema em diferentes contextos literários permite que se ampliem os horizontes do conhecimento estético ao mesmo tempo que, pela análise contrastiva, favorece a visão crítica das literaturas nacionais.

Através deste excerto, compreendemos que o principal aporte da prática da promoção da literatura comparada na escola é a ampliação do conhecimento estético dos (as) leitores(as) que pode ser realizada a partir tanto da comparação entre obras nacionais quanto de distintos países. Nesse sentido, vale a pena sublinhar que

A leitura literária embasada na experiência estética permite que os alunos se apropriem do texto, criando, de algum modo, a sua própria obra literária. Assim, é a relação com a literatura que se encontra transformada, sendo esse o lugar de uma experiência existencial e estética onde se põe em jogo a identidade do leitor. O leitor, ativo, é o autor de sua própria transformação, pela óptica do texto. (Rouxel, 2014, p.33)

O fragmento evidencia a necessidade de os(as) leitores(as) serem ativos(a) para criarem suas próprias interpretações dos textos literários, reconfigurando suas identidades leitoras a partir de suas experiências. Dentre os caminhos possíveis para promover a leitura literária na escola, consideramos a abordagem comparativa de contos fantásticos um método produtivo para que os (as) estudantes se apropriem dos textos literários. Em suma, planejar e desenvolver uma proposta metodológica que propicie aos (às) aluno(as) contrastar leituras entre textos ou outra manifestação artística pode configurar um excelente recurso didático para o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira e de sua cultura.

Segundo Carvalho (2010, p. 7), “[...] a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim”. Desse modo, pensar no ensino de literatura a partir da análise comparativa de contos, principalmente na perspectiva de um contraste temático é, sem dúvidas, uma relevante seara a ser explorada. Nessa ótica, José Hélder Pinheiro Alves (2014, p. 41) em “Vivências do tempo: uma possibilidade de abordagem da poesia” (2014, p. 41), defende que “O trabalho temático associado a uma abordagem comparatista favorece descobertas singulares e percepções do modo como cada época vivencia certos temas, dialoga com determinada ideologia, opta por determinada forma de expressão.” Julgamos que essa premissa também pode ser explorada em textos narrativos que foram escritos e publicados no mesmo país por autores diferentes, pois ambos possuem distintas visões de mundo e exploram temas iguais de distintas perspectivas.

Para sistematizar a nossa proposta didática, organizamos a sequência básica descrita em um quadro que apresentamos a seguir. Contudo, antes, é preciso esclarecer que não se trata de uma receita, mas apenas de uma possibilidade de abordar a literatura hispânica nas aulas de ELE pelo viés comparatista. Segue a proposta elaborada:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULAS (50 minutos)	ETAPAS
1º encontro (2 aulas) Vida pessoal	Motivação: O primeiro encontro será destinado a realização de uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o fantástico latino-americano e a temática do duplo, bem como o seu perfil de leitor(a). Nesta ocasião, os(as) discentes também serão orientados(as) para elaborarem a sua autobiografia de leitor(a).
2º encontro (2 aulas) Vida pessoal – Prática de estudo e	Introdução: Nestas aulas os(as) estudantes apresentarão as suas autobiografias de leitor(a). Em seguida, devem pesquisar

pesquisa	sobre a literatura fantástica latino-americana e a vida e a obra de Jorge Luis Borges e de Silvina Ocampo. Os resultados serão compartilhados em uma roda de conversa; seguida de um debate sobre o reconhecimento literário de Borges e de Ocampo, instigando os (as) discentes a refletirem sobre a igualdade de gênero nas Letras. Na sequência, os(as) alunos(as) investigarão as acepções do termo duplo que serão apresentadas em cartazes.
3° encontro (2 aulas) Prática de estudo e pesquisa - Artístico literário	Leitura: Inicialmente, será realizada a leitura individual do conto “ <i>El otro</i> ”, de Borges. Na sequência, a ficção será lida coletivamente. Posteriormente, serão socializadas as impressões de leitura e os(as) aprendizes serão divididos(as) em grupos para analisarem os elementos narrativos do conto e discutir as manifestações do duplo presentes nesta obra.
4° encontro (2 aulas) Prática de estudo e pesquisa - Artístico literário	Leitura: Estas aulas serão destinadas à leitura, discussão e análise do conto “ <i>La casa de azúcar</i> ”, de Ocampo. Serão adotados os mesmos procedimentos descritos no terceiro encontro.
5° encontro (2 aulas) Prática de estudo e pesquisa - Artístico literário	Comparação: Nesta ocasião, os grupos apresentarão suas análises dos contos lidos, socializando suas reações aos fenômenos fantásticos presentes nestas ficções. Em seguida, será promovido um debate para discutir como ocorreu a manifestação do duplo em cada narrativa e a caracterização dos personagens. Os resultados das semelhanças e das diferenças entre as obras serão registrados em cartazes elaborados em grupos.
6° encontro (2 aulas) Prática de estudo e pesquisa – Artístico literário	Socialização e autoavaliação: O último encontro será dedicado para comparar as ficções de Borges e de Ocampo em grupos através da exposição dos cartazes elaborados anteriormente. A continuação, os discentes refletirão sobre as relações entre a presença do duplo nas obras estudadas e as percepções sobre sua própria identidade. Por fim, será realizada uma autoavaliação da experiência leitora de cada estudante.

Fonte: Elaboração própria.

À guisa de conclusão desta parte de nosso estudo, recorreremos às ideias de Magnólia Nascimento (2008, p.55), a qual, em seu livro *Literatura y Enseñanza*, reflete sobre a promoção da literatura na escola e afirma que “O professor terá que usar toda a sua habilidade e sensibilidade para provocar o interesse pelo texto literário de forma que permita ao aluno descobrir, por meio da literatura, outras formas possíveis de ser.” Em síntese, é necessário que o(a) professor(a)/mediador(a) desperte, a partir de diversas estratégias de leitura, a capacidade de o(a) leitor(a) compreender a importância dos textos literários para sua vida, reconhecendo, assim, a si e ao outro, colaborando com a ampliação de seu conhecimento de mundo através de

práticas leitoras significativas.

Considerações finais

Inicialmente, consideramos relevante ressaltar que no cenário de instabilidade que o ensino de língua espanhola vem enfrentando nos últimos anos em nosso país é fundamental que os (as) docentes encontrem alternativas para trabalhar com o texto literário em suas aulas, pois acreditamos que a literatura é essencial para a formação humana. Como vimos, no atual contexto conflituoso da educação básica brasileira, o espanhol foi excluído das últimas edições do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), alijando os professores de um valioso recurso didático.

Pensamos que a formação de leitores(as) deve ser uma tarefa de todos(as) os (as) educadores(as). Assim, elaboramos nossa proposta de abordagem de contos argentinos fantásticos que apresentam a temática do duplo pelo viés comparativo porque acreditamos que o assunto mobiliza jovens leitores. Ademais, as obras de literatura fantástica exigem que os leitores sejam ativos, pois precisam construir suas interpretações dos eventos enigmáticos que aparecem nestes textos literários.

Também é preciso mencionar que tanto Jorge Luis Borges quanto Silvina Ocampo contribuíram com o reconhecimento da literatura fantástica. Além disso, nos contos selecionados, ambos os escritores exploram o duplo de maneiras distintas, favorecendo o seu contraste e a ampliação do conhecimento estético dos(as) leitores(as). Nesse sentido, a proposta de abordagem comparativa através da leitura subjetiva das ficções de Borges e de Ocampo podem sensibilizar os(as) estudantes do Ensino Médio, proporcionando reflexões sobre sua identidade e sua realidade, dado que está destinada aos adolescentes, os quais vivenciam muitas mudanças emocionais e físicas nesta etapa da vida.

Destacamos que outro aporte deste estudo é a reflexão sobre a igualdade de gênero nas Letras, uma vez que escolhemos como corpus deste estudo, obras de um escritor consagrado e de uma escritora que está sendo reconhecida no século XXI, embora tenham sido contemporâneos e possuam ficções de enorme qualidade estética. Mostramos que os dois autores colaboraram com a visibilidade e a consolidação da literatura fantástica, mas apenas Jorge Luis Borges foi valorizado no século passado. Desse modo, ainda é preciso destacar as contribuições de Silvina Ocampo no âmbito do fantástico a partir das pesquisas sobre sua

biografia e de leituras de sua obra. Para promover essa discussão, foi sugerida a realização de um debate sobre as premiações de Borges e de Ocampo para evidenciar para os(as) discentes a desigualdade de reconhecimento da literatura produzida por homens e mulheres em nosso continente e o nosso papel na problematização do cânone literário.

Julgamos que nossos objetivos foram alcançados, visto que apresentamos uma proposta de abordagem comparativa dos contos “*El otro*” e “*La casa de azúcar*”, vinculada ao paradigma da formação de leitores, das premissas da leitura subjetiva e das orientações dos documentos oficiais de ensino de espanhol, particularmente do Estado da Paraíba. Ressaltamos que há outras possibilidades de explorar estas narrativas nas aulas de ELE e que não visamos mostrar receitas, mas refletir sobre um caminho de promoção de leitura literária que pode ser produtivo. Esperamos que nosso estudo contribua para gerar mais discussões sobre o ensino de literatura hispânica na educação básica brasileira, a igualdade de gênero nas Letras e a formação de leitores pelo viés da literatura comparada.

CRedit
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: VIDAL, Regineide Gomes de Cantalice. Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: MILREU, Isis.

Referências

- ALVES, J. H. P. Vivências do tempo: uma possibilidade de abordagem da poesia. In: ALVES, J. H. P. *Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos*. Campina Grande: EDUFPG, 2014.
- BARRENECHEA, A. M.; PIÑERO, E. S. S. *La literatura fantástica en Argentina*. México: Imprenta Universitaria, 1957.
- BORGES, J. L. *O livro de areia*. Ed. Estampa, 2011.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em: 19 Jul. 2024.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*: Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Currículo do novo Ensino Médio*: Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2002. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/arquivos/pdfs/PropostaCurricularDoEnsinoMdiodaParabaPCEMPB23.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

CANDIDO, A. *O direito à literatura*. 4ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

CARVALHAL, T. F. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 2010.

COSSON, R. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

FAILLA, Z. (org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2019.

GOMES, C. M. Ensino de literatura: dos estudos de gênero à historiografia. UFS. In: *Revista brasileira de literatura comparada*. São Paulo, 2013. n. 22.

MILREU, I. O ensino de literaturas hispânicas na contemporaneidade: desafios e perspectivas. In: CLÍMACO, A. O.; MILREU, I.; ORTEGA, R. da S. (Orgs.). *Ensino de literaturas hispânicas: reflexões, propostas e relatos*. Campina Grande: EDUEFCG, 2018.

NASCIMENTO, M. B. B. do. *Literatura y enseñanza*. Rio de Janeiro: CCAA, 2008.

OCAMPO, S. *A Fúria e outros contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PARAÍBA/BRASIL. Alteração do EDITAL N° 01/2019/SEAD/SEECT. *Diário Oficial [do estado da Paraíba]*, João Pessoa, PB, n. 16.872, 18 mai. 2019.

_____. Lei n° 11.191/2018, de 29 de agosto de 2018. Dispõe sobre a implantação da disciplina de língua espanhola na grade curricular da rede estadual de ensino. *Diário Oficial [do Estado da Paraíba]*, João Pessoa, PB, n. 16.697, 05 set. 2019.

_____. Retificação por decisão judicial do EDITAL N° 01/2019/SEAD/SEECT. *Diário Oficial [do Estado da Paraíba]*, João Pessoa, PB, n. 16.924, 03 ago. 2019.

RAMÍREZ, K. G. N. La “zona desierta” de lo fantástico argentino: narradoras en la primera mitad del siglo XX. *Valenciana*, v. 15, n. 30, p. 27-54, 2022.

REIS, C.; ROAS, D.; FURTADO, F.; GARCÍA, F.; FRANÇA, J. (Eds.). *Dicionário Digital do Insólito Ficcional (e-DDIF)*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022.

ROAS, D. *A ameaça do Fantástico: aproximações teóricas*. São Paulo: UNESP, 2014.

ROUXEL, A. Ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor (Sobre a importância da experiência estética na formação do leitor). In: ALVES, J. H. P. (Org). *Memórias da Borborema 4. Discutindo a literatura e seu ensino*. p. 19-35, 2014.

SILVA, A. M. M. da; LEITE, F. E. G. Sob o domínio do duplo: um estudo comparativo de dois contos de Ignácio de Loyola Brandão. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 54, p. 297-318, 2018.



SILVA, J. M. da. *A metamorfose como elemento fantástico no conto “Sábanas de Tierra” de Silvina Ocampo*. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.